



## OPINIÃO

\*Eduardo Paes

# Ainda na batalha diária

Há 18 meses, quando iniciei o meu segundo mandato de Deputado Federal, voltei para Brasília para continuar a batalha por um Brasil melhor e, sobretudo, para defender o nosso Rio de Janeiro no Congresso. O primeiro ano legislativo foi marcado pelas reformas, tributária e da previdência, que tomaram conta do cenário político nacional. Para nossa tristeza, a Reforma Tributária que se esperava trazer benefícios para o contribuinte, que já carrega nas costas percentuais altíssimos de carga tributária, não saiu como esperávamos. Há quem pergunte: "que Reforma Tributária? Houve Reforma?" Justa pergunta, pois no ápice das discussões, percebeu-se que nada ou quase nada mudaria: a carga tributária continuaria malhando as costas do contribuinte. A proposta apresentada pelo governo tratou, basicamente, dos interesses da União, dos Estados e dos Municípios, aumentando, perigosamente, a carga tributária já tão elevada em nosso país. O "rolo compressor" do governo passou por cima de todos. Tentamos manobras para adiar a votação, para pressionar o governo a aprovar

emendas que favorecessem a parte mais afetada: o contribuinte, mas foi quase tudo em vão. O governo mostrou a sua face autoritária e manipuladora.

Com a política do toma lá dá cá, o governo conseguiu a aprovação da Reforma Tributária, tal qual como queria. No entanto, no meio dessa poeira, para tentar dignificar o nome "Reforma" e o contribuinte, conseguiu, depois de muitas negociações, aprovar uma emenda que ficou conhecida como SUPERSIMPLES, que vai beneficiar o setor da nossa economia que mais gera emprego: as pequenas e microempresas.

O SUPERSIMPLES é um imposto único para as micro e pequenas empresas. A proposta aprovada prevê que, a partir da lei que vai regulamentá-la, as pequenas e microempresas só pagarão um imposto aos municípios, estados e União. Os pequenos e microempresários não precisarão mais fazer recolhimento diferenciado para cada esfera de governo; diminuindo custos e a burocracia fiscal vigente em nosso país.

Antes mesmo de começar o segundo grande round, que seria a Re-

forma da Previdência, que também ocuparia por um longo período as páginas das editorias nacionais, tornamos protagonistas das manchetes: cresciam, assustadoramente, os índices de violência em nosso Estado, principalmente na capital. Imediatamente, percebendo que estávamos reféns de governantes que nada faziam, busquei ajuda. Pedi a intervenção federal no Rio para combater a violência que enclausura a todos. Temos que acreditar que vamos deixar de ocupar os noticiários policiais. A desclassificação do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas, por conta, principalmente, da falta de segurança, afetou o nosso brio. Não dá mais para continuar sediando o crime organizado. Basta de violência!

Violência também foi o que o governo federal tentou fazer com os aposentados. Uma portaria assinada pelo então Ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, do PT, que se esperava, logicamente, defender essa numerosa classe, foi na contramão do nexa e pôs em risco a saúde dos aposentados. A portaria estabelecia que os aposentados que recebessem benefícios iguais ou su-

periores a três salários mínimos da época (R\$ 720) seriam obrigados a abrir conta-corrente.

Uma vergonha nacional. Essa medida injetaria cerca de R\$ 3,8 bilhões no sistema financeiro e os aposentados do INSS passariam a gastar de 2% a 3,9% de suas aposentadorias com taxas, serviços bancários e CPMF. Para impedir esse desrespeito com os aposentados apresentei Projeto de Decreto Legislativo que anulava a portaria do Ministério da Previdência. Solicitei urgência na votação. Com a demora, já esperada, o PSDB ameaçou obstruir todas as votações na Câmara, inclusive a do Orçamento de 2004. Somente com muita pressão é que o governo voltou atrás e cancelou a insana portaria.

Ainda na batalha diária e na contramão do esvaziamento econômico e político que, notoriamente o Rio vem sofrendo, desde o início do novo governo, venho lutando para que o nosso Estado recupere a sua vocação empreendedora. Com o objetivo de dar apoio financeiro às empresas do setor de tecnologia e às instituições do mercado financeiro sediadas no Estado do Rio de Ja-

neiro, apresentei o Projeto de Lei (no 3.434/04), que cria o Programa de Investimentos Setoriais no Rio de Janeiro, denominado Recupera-Rio. A proposta visa corrigir o desequilíbrio que se agravou, nos últimos anos, no Rio de Janeiro e que vem esvaziando os setores da área tecnológica, como telecomunicação, informática, biotecnologia, pesquisa & desenvolvimento e o mercado financeiro. O Recupera-Rio será mais um programa regional do BNDES, regulamentado pelo Executivo, com o objetivo de corrigir desequilíbrios regionais.

Penso que nada é por acaso. Tenho mesmo que estar em Brasília nesse momento tão conturbado pelo qual o Rio passa. A minha bandeira é a do nosso Estado, que hasteio a cada dia no Congresso.

A grita para que o Rio continue protagonizando a economia nacional tem que ser grande. Tão grande, ou maior, quanto o "saquinho de maldades" que o governo federal insiste em abrir por essas bandas. No que depender de mim, o Rio de Janeiro jamais deixará de ser grande. Não apenas na sua economia, mas dentro do coração de todos nós.

\*Deputado Federal (PSDB-RJ)



## Ponto de Vista

Fernando Naxciment

### Paulinho Meia Régua... e VII Visa Festival - Uma visão descontraída

#### PAULINHO...

**6. Esse menino.** É respeitado e querido no seu pedaço de morro, lá nem ligam mais. Além disso, não é o único doente. Tem conta bancária, talão de cheque, suas economias no banco, pouca coisa, e nem pensa em deixar seu baraco, todo montado, TV de 20" a cores, geladeira Brastemp duplex, cortina de listinha e tudo mais. Tudo do bom e do melhor. Não frequenta boate, que não é disso – seu lance é pagode, baião, samba no pé. O ponto alto do seu dia de trabalho é quando seu homem chega do trabalho, logo ali nas docas em Santo Cristo. É amado por seu companheiro Zezinho, coisa antiga. Ele tem carteira assinada, trabalhador no cais. Vem de bicicleta 18 marchas incrementada, mulatão de cabelo liso de verdade, bota engraxada, calça jeans, camisa florida aberta no peito, cordão grosso, sempre de banho tomado e cheiroso. Um coroa de homão, que ainda vira cabeça de muita garota nova... Sentam juntos no banco de pedra, conversam baixo, muito tempo, olham o jornal, ficam sabendo o que ocorreu nas suas rotinas, as pequenas coisas do dia-a-dia. Paulinho conta as novidades do esporte, as coisas que ouviu no rádio. Jantam juntos: o companheiro ganha o melhor hotdog do mundo, sempre todo montado por Paulinho, que conhece seus gostos e manias, tudo regado a cerveja Bohemia (só pra eles, dessa não tem pra vender pro público) e em copo de vidro. Mas Zezinho vai logo embora, que tem que dormir cedo. Apertam as mãos, sorriem, e seu companheiro se vai, bicicleta

na mão. E não dá nem tempo pra ficar triste, que logo começa o movimento da noite, e pro Paulinho, o dia só termina lá por volta das 5 da manhã, dia clareando, depois do sumiço da garotada de fora, dos bofes e das piranhazinhas e da galera a fim de se divertir.

**7. Futebol, gandaia, farra rasgada.** Nos domingos, futebol. Vão atrás do Flamengo, torcedores uniformizados e fanáticos. E nos sábados, sempre podem ser encontrados na Feira do Nordeste (que, para completar, os dois são nordestinos, paraibanos de boa cepa, que desceram de lá de cima há tanto tempo que nem lembram mais: garotos que vieram tentar a vida no Sul-maravilha, fugindo da seca e da miséria). Em São Cristóvão, fingem que são amigos do peito, apenas. Não dão pinta, que a barra na Feira é pesada demais pra entendido. Nem os colegas mais chegados desconfiam. Dançam pagode com as mulheres da hora, é até gostoso, viram a noite no xaxado, se esbaldam, comem de tudo um pouco, emborcam cerveja, biritam as caninhas da terra, dão seus rolés. Depois, abraçados de bêbados, voltam pra casa de madrugada, de ônibus...

**8. Um trabalhador brasileiro.** E assim, Paulinho Meia Régua vai levando a vida, trabalhador honesto, respeitado, tomando seus coquetéis, controlando os leucócitos, não dispensando camisinha (que seu homem está limpo), batalhador, querido no seu pedaço, amando e sendo amado. Sem preconceitos. Sem dar na vista. Sempre sorrindo, que a vida é curta e o que é bom dura pouco. Boa sorte, rei do

hotdog. Boa sorte, amigo velho, e fiéis saudações rubronegras...

#### BLUES & JAZZ NA VEIA

**1. É POSSÍVEL ISSO?** Visa Festival, Festa de Sant'Anna, e o Stanley Jordan no Hotel Pearl, tudo junto, no mesmo finzinho de semana... Fui de Pátio-Chez-Praça. E de Festa da Cidade. Vamos programar melhor, distribuir mais inteligentemente os eventos, gente!

**2. De passagem, o Tiff** – fumegando – vem desabafar comigo: "O Pátio e o Chez não são lugares batidos!!!" Fui checar: coisas de um jornal da terrinha, cujo repórter mandou, em edição extra, se referindo ao Pearl Hotel, ali do lado: "...Cheguei em Búzios despretensiosamente, achando que assistiria a um show... em algum lugar batido do balneario, como o clássico Chez Michou ou o Pátio Havana. Mas, para minha surpresa, não era nada disso. ... eu pude acompanhar um showzinho fina stampa em um lugar classudo." Enfim, é a vida. Concorro com a ira santa do Tiff, tomo uma caipirinha, e continuo com doses homéricas de jazzblues, que era dia do **Fito Paez**...

**3. No domingo, Leo Gandelman** na veia. **Brasil Campeão** e Leo, de quebra: O máximo do máximo. Na primeira fila do **PÁTIO HAVANA**, **Milton Alencar**. Secretário de Cultura de **Cabo Frio** e amante de cinema. Esse sabe das coisas. No finalzinho, Leo se curva elegantemente pra agradecer – e percebe leve sombra de calvície. O que é bom pro jazz, minha gente, que pra músico, quanto mais tem-

po de estrada melhor – mesmo sendo difícil imaginar o Leo ainda mais classudo.

**4. Na PRAÇA SANTOS-DUMONT**, estrutura de big-show, 500 pessoas sentadinhas e mais um montão de pé. Como é bom ouvir um trompete aberto pra praça pública, sob as estrelas!... A platéia atenta. Encantada. Balançando. Tudo à meia-lua, num céu de brigadeiro. Com direito a algodão-doce e pipoqueiro, ótimo pro friozinho que tava... **Orquestra Mantiqueira**: nota 10 mil...

**5. Mas no final, sempre acabamos, Jo Magaldi** e eu, no **CHEZ MICHOU**, que é onde, afinal de contas, tudo acaba mesmo... Naquele chão, todo mundo sacode. No final, domingo, o fechamento com a **Banda Black Rio**, com mais uma canja do Leo. E a turma mais linda de **Búzios**, a garotada do Chez, cantando coisas do Sândico com toda força às 2 e meia da manhã e pulando na vertical...

**6. MAS PERAÍ!** me disseram que a Prefeitura botou dinheiro de patrocínio no Festival. *Se è vero*, tinha que orientar o pepino pra periferia... pros excluídos. Que-que-é-isso? Periferia também quer **Cultura**. Olha o exemplo do **Sabino**, aqui do ladinho em **R. das Ostras**. Já pensou **BluesJazz** na periferia, tipo **Rasa**, **Tucuns**, etc.: Já pensou? Agora, só falta uma abertura de show com gente da terra, tipo meu amigo **Jean-Phillip Schroeder** & sua turma, que fazem um som quente demais nessa praia – e a Praça tá pra isso mesmo. Enfim, gostei. Muito. Demais. Quem não foi, *dançou*...

**B & P Empresa jornalística Ltda**  
CNPJ: 06.174.968/0001-10  
Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 2 Manguinhos  
Búzios - RJ - CEP: 28950-000  
E-Mail: jph@jornalprimeirahora.com.br

#### Classificados e Publicidade

Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110  
Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

#### Representante Comercial

Buzios Propaganda e Marketing Ltda.

(22) 2623-4560

E-mail: buziospropaganda@globo.com

#### Tiragem:

3ª à 5ª Feira - 10.000/edição  
Final de Semana - 30.000

**Assinatura mensal**  
(Reg. Lagos) - R\$ 20,00  
RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor  
(22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globo.com

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas - Loja 2 - CEP: 28.950-000 - Manguinhos - Búzios - RJ

## EXPEDIENTE

#### Organização B&P Empresa Jornalística

**Diretor Executivo:** João Victorino

**Editora-chefe:** Beth Prata

**Editor-executivo:** Gil Castelo Branco

**Repórter:** Magali Heinze e Karin Gutierrez

**Correspondente da União Européia:** Klaus Werner

**Editor de Arte:** Marcelo Oliveira

**Diagramador:** Ricardo Attiê

**Repórter Fotográfica:** Agência BP&M

**Colunistas:** Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Dr. Marcos Estephan Gobbo, Fernando Naxciment, Thiago Ferreira, Beth Prata, Adriana Piotto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, João Victorino e Beth Prata.

**Conselho Editorial:** Fernando Naxciment, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

**Circulação:** Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé e Campos dos Goytacazes.

## FALE COM O PRIMEIRA HORA

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 2 Manguinhos 28950 000 Búzios - e-mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br  
**Redação:** 22.2623-4560 e-mail: jph@jornalprimeirahora.com.br  
**Classificados:** 22.2623-1835